

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1462

Sexta-feira, 31 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cembre, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

**Dementados pelo mais torvo dos ódios
contra a organização operária, cuja ex-
pansão os apavora, os nossos adversá-
rios a tudo recorrem para a aniquilar.**

**Quando pretexto não encontram para
a prática de violências, a sua vileza não
hesita em espalhar a calúnia—a arma di-
lecta dos cobardes!**

ENTÃO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA?

Então, sr. ministro da Agricultura, os operários estão trabalhando. Não era a greve o único obstáculo que lhe tolhia os movimentos, que não lhe permitia estabelecer o tipo único a 1\$20, o quilo?

Então, sr. ministro da Agricultura, quer-se ver agora essas medidas que a greve não lhe deixava tomar.

Então, sr. ministro da Agricultura, agora, é que se querem ver os grandes estadistas.

O sr. ministro da Agricultura afirmou ontem a um jornal da noite que mais duas ou três medidas como esta—a do aumento do preço do pão—endireitam com certeza a nossa balança económica.

Então, sr. ministro da Agricultura, tenha julzo. Não tome mais medidas. Não se meta a endireitar a balança económica. Tomou medidas sobre o pão—e o pão subiu de preço. Se toca no bacalhau e nas batatas é possível que “a nossa balança económica” se endireite—mas onde vai parar a nossa economia doméstica? Quanto será preciso ganhar para um simples almôço de bacalhau e batatas? Quanto virá a custar “meia desfeita”?

Então sr. ministro da Agricultura, quando teremos pão a vinte mil réis o quilo?

CALÚNIAS!

Os inimigos do proletariado usam dos mais variados processos para atacá-lo, empregam as armas mais vis, mais traiçoeiras para algemá-lo aos absurdos preconceitos que o embrutece e às estúpidas leis que o reduzem à escravidão.

Se o proletariado não toma perante uma extorsão ou uma injustiça uma rápida atitude belicosa, trocam-no, aleluam-no de covarde, de impotente e incapaz de defender os seus interesses; se, como aconteceu agora, levantam o seu protesto enérgico pleno de razão contra roubalheiras flagrantes feitas à sombra dum decreto protector, logo se erguem os conservadores, os punhos cerrados, os lábios espumantes de raiva epilética clamando contra os «desordeiros» que pretendem lançar o país na ruína; se um movimento grevista termina sem alcançar o seu objectivo há uns cavalheiros anónimos, de intenções suspeitas que holsam insidias sobre os militantes.

A greve geral do protesto contra o aumento do preço do pão trouxe contra os militantes da União dos Sindicatos uma calúnia repugnante. Fez-se espalhar o repugnante boato de que o comité da greve e a Batalha se haviam vendido à Moagem.

Temos a nossa consciência perfeitamente tranqüila. O grande público, porém, que ignora de que armas traiçoeiras os nossos inimigos se servem, na sua boa fé, pode ser enganado.

Boatos tam repugnantes, acusações tam torpes, visam apenas a estabelecer o confusãoismo e a desmoralização no seio da classe operária.

Desafiamos os caluniadores a provar quanto antes as suas afirmações, reptamos os acusadores a trazer a público essas provas comprometedoras para a Batalha e para a Organização Operária.

O proletariado, perante esses caluniadores deve manter a sua seriedade, não lhes permitir que estabeleçam entre os trabalhadores a divisão que apenas aproveita à burguesia.

E quando alguém fizer afirmações dessa natureza, que as não faça longe de nós, mas aqui junto de nós.

Notas e Comentários

Caridade lucrativa

O despoamento das cidades para as terras e praias atinge as pessoas ricas ou de posses avultadas que se permitem ao luxo de simular doenças para ir veranejar. Porém, quem furtiva a esta gente a vida de prazer de que as cidades são menos parcimoniosas do que as praias e as terras, transporta-as para um insuportável tédio. Para as arrancar desse tédio inventa-se uma série de rasões, de pretextos, de desculpas. Um dos que mais agradam é, sem dúvida, o pretexto de caridade. Não há festa tam generosa para os ricos, nem tam favorecedora para os vaidosos, como a de caridade. Simula-se acudir aos pobres que não tem uma cédula de pão e um farrapo de miséria chita e acode-se de facto a cantoras sem voz, a músicos... sem música, a talentos sem gramática. A festa de caridade é sempre a estúpida a dançar num palco e a hipocrisia numa plateia a aplaudir...

Duas justificações

Ainda o Tribunal de Santa Clara está julgando presos do 19 de Outubro. Agora estão em vésperas de sentença os presumidos implicados no atentado ao industrial Alfredo da Silva. O julgamento ia em maré de desesperante molonismo quando um padre, e por sinal o sr. Manuel Maria Lopes veio dar-lhe algum interesse. Esse interesse motivou-o a sua prisão por ter prestado declarações falsas. Desta vez a justiça de Deus foi condenada ainda que provisoriamente pela justiça dos homens de Santa Clara. Ou os do tribunal são atreus ou Deus abandonou o seu ministro, como S. Pedro renegou Cristo.

Lógica jornalística

O sr. Berto Ferreira sofreu ontem neste jornal um comentário desagradável, devido a vir numa entrevista por ele concedida ao «Diário de Lisboa» uma afirmação sua atribuindo a Santos Arranha a declaração de que o emprego da bomba era admissível em todas as ocasiões. Corrigida a frase fica o seguinte: Arranha afirmou: o emprego da bomba é assunto discutível. O «Diário de Lisboa» diz que as duas frases tem muita semelhança, visto o que é «discutível» e sempre «admissível». Se assim é o que

Reviravolta

«A Imprensa Nova» diminuiu as páginas, que ficaram em duas, diminuiu o seu preço que passou para 10 centavos, e deixou de zangar-se com a Moagem. Agora a Moagem já não é soada, já não é «o polvo, mocho vampiro» o ministro da agricultura já não está «tentaculizado» já não se lhe recomenda «ponderação», «cautela», «atenção», «cuidado». O povo trabalhador é quem apalha agressivos comentários. Porque se operou esta reviravolta?

Grande Comissão Pró «A Batalha»

É convocada a assembleia geral a reunir hoje, às 20,30 horas, para tratar de importantes e urgentíssimos assuntos que se prendem com a excursão a realizar a Setúbal em benefício do órgão dos trabalhadores,—excursão que ficou adiada para quando se anunciar, por devido ao movimento contra o encarceramento do pão, a respectiva comissão organizadora ser forçada a interromper os seus trabalhos.

Envenenados pelo Danúbio

SOFIA, 30.—Continuam em estado grave mais de mil habitantes da cidade de Vidin, na Bulgária, que foram envenenados por beber água do Danúbio. As pessoas que tem bebido água do Danúbio nos últimos tempos principalmente mulheres e crianças tem vomitado com horríveis dores no estômago e vómitos tendo-se deduzido de af que as águas estão fortemente inquinadas tendo-se mandado proceder à sua análise química.

O PROBLEMA DO PÃO

Um anónimo escreve-nos reforçando as reclamações da Confederação Geral do Trabalho

Por serem interessantes e por esta-rem, mais ou menos, de acordo com o pensamento da Organização Operária publicamos, chamando para elas a atenção dos nossos leitores, as considerações contidas numa carta que recebemos, comentando o problema do pão. Eis-las:

«Sr. redactor.—Li nos jornais que uma comissão da C. G. T. tinha ido procurar o ministro da Agricultura a fim de lhe entregar uma representação reclamando o regime de um único tipo de pão, ao preço de 1\$20 o quilo.

Tem razão a C. G. T. Não, não há direito de estabelecer dois tipos de pão, um para o pobre e outro para os ricos. Perante as exigências da alimentação, as necessidades do estômago são as mesmas, quer para os ricos quer para os pobres e, o que é mais, o estômago do pobre deve merecer maior solicitude ao Estado, dando-lhe um pão bom, digerível e alimentício.

Em vez disto, dar ao povo um pão negro, intragável, a título de que é barato, ao povo que faz do pão a principal base da sua alimentação e cujas crianças, só de pão vivem, as mais das vezes, é uma crueldade que não se justifica e constitui medida de ataque ao futuro da própria nacionalidade.

Ignoro, sr. redactor, os termos da reclamação que a C. G. T. pretendeu apresentar ao ministro da Agricultura. Devo dizer-lhe, entretanto, que para inteira satisfação dos desejos da C. G. T. não basta só apresentar a fórmula do diagrama pelo qual se consegue o tipo de pão único ao preço de 1\$20, é necessário reforçar essa fórmula com as considerações que se seguem:

a) Que o tipo único de pão seja geral e obrigatório para todo o país, e único também o seu preço para qualquer pon-

to de Portugal, para se evitar o facto que tem sucedido até aqui, escorar a farinha boa para a província à sombra desta diferença de preços e tipos, e ficar Lisboa com um pão mau apesar de tipo único.

Nenhum inconveniente dali resulta, porque se a província se sobrecarrega com as despesas de transporte, Lisboa e Porto tem maiores encargos de impostos, salários e mão-de-obra, e uma coisa deve bem compensar a outra.

b) Moderar as ambições desenfreadas da lavoura, obrigando-a a contentar-se no actual ano cerealífero com o preço de 1\$10 o quilo de trigo, que é a como me dizem que sai o preço do trigo exótico ef Tejo.

c) Dar a mais ampla liberdade para a importação do trigo exótico, sufocando a ganância da alta moagem, que sob o regime de restrição do último decreto visa estrangular a pequena moagem e as padarias independentes para ficar única senhora do rendoso negócio.

d) Determinar que o preço específico do lote do trigo importado seja em média não inferior a 77 %.

e) Não exceder o diagrama de extracção a 77 %, pela baixa qualidade dos trigos exóticos a lotar com os nacionais.

f) Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00
Taxa de moagem..... 9\$01,2
119\$01,2

100 quilos de trigo dão:
77 quilos de farinha, a 1\$45,6 o quilo..... 112\$11,2
23 quilos de sêmen, a \$30 o quilo..... 6\$90
119\$01,2

Panificação
100 quilos de farinha, a 1\$45,6 o quilo..... 14\$56,0
Taxa de panificação..... 14\$00
159\$60

100 quilos de farinha dão:
133 pães de quilo a 1\$20 cada quilo..... 159\$60

Sai pois o pão sob o regime de tipo único proposto a 1\$20 o quilo, com um rendimento bruto para a moagem e panificação que se calcula:

Moagem.—Para 150 milhões de quilogramas de trigo, consumo anual calculado para Lisboa e Porto, e a \$90 por quilo de farinha, dá 13.500 contos (treze mil e quinhentos contos). E' pouco?

Para uma laboração de 15 sacas de farinha por dia ou sejam, 1.175 quilos a \$14 por quilo panificado, dá 157\$50. E' pouco?

Mas além deste rendimento claro há o escuro, que provém para a Moagem de moer além da extracção de 77 % e empregar toda a sorte de matérias que se possam incorporar ao pão com as traficâncias adjuntas. Para a panificação extrair além de 133 pães do diagrama, número que em algumas padarias vai até 150, graças à água.

Caso v. me honre publicando este artigo seguir-lhe há os outros bem pilantes, mostrando em números concretos quanto ganhou a moagem no regime revogado, e quanto vai ganhar com o regime vigente.—Um consumidor.

Vitórias e derrotas

Aniquilamentos ilusórios que apenas contribuem para melhor cimentar o triunfo final

A propósito do último movimento, curioso e oportuno inquirir: acaso a organização operária obteve já alguma vitória real, positiva? Nós não hesitamos em responder categoricamente: não!

Das multíssimas lutas em que o proletariado organizado se tem empenhado, os resultados — quer a vitória os premeios, quer a derrota os desânimos — são sempre efêmeros ou enganadores. Se o objectivo foi o aumento de salário, em breve a carestia, crescendo impiedosa, anula o esforço dispensado. Se pelo horário de oito horas, em breve o diploma estadual que as concede é, inconstitucionalmente, violado pelo regulamento, enquanto o patronato, conjugando os seus esforços com os do seu aliado: o Estado, mina o aniquilamento da conquista.

Procuram uma vitória operária que perdure, que se mantenha inalterável — e não a encontrarão.

Ah! Mas é precisamente nesta inconsistência de vitórias e derrotas que se encontra a garantia da vitória final!

Fez, no dia 26 de Agosto, um ano que, no Havre, se desenrolou uma intensa e trágica luta operária, originada pelas reclamações dos nossos camaradas metalúrgicos. Sete mil operários abandonaram o trabalho em resposta ao desafio patronal, inspirado pelo odiado «Comité des Forges». Foi a 19 de Junho. A 25 de Agosto, os sindicatos, reunidos na União local, votaram a

greve geral. No dia seguinte, 20.000 grevistas aguardavam, em face do círculo Franklin, o momento de reunir. Entretanto, a polícia exercia as habituais provocações, criando um ambiente de nervosismo, de ódio.

Às cinco horas, a provocação subiu ao ponto de fazerem fogo sobre um grupo indefeso de grevistas. A notícia circulou veloz, e a atmosfera tempestuosa desenhou toda a raiva acumulada em horas consecutivas de paciente refratamento. Para obstar à marcha das tropas em carga, ergueram-se barricadas. Realizava-se o que fora, de antemão, delinido pelos da ordem.

Um pelotão de gendarmes ajoelhou e, friamente, dirigiu contra os grevistas duas descargas. Instante trágico, inesquecível!... Dois dos nossos camaradas jaziam sobre o pavimento, assassinados. Um outro morreu no hospital momentos após. Uns quinze foram feridos mais ou menos gravemente. Os que viveram este minuto não poderão olvidá-lo — assim no-lo conta uma testemunha.

E foi assim que, após 112 dias de luta — porque a luta prolongou-se após o dia trágico — os operários voltaram ao trabalho derrotados!

Pois os operários do Havre, que co- nheciam a humilhante e sangrenta derrota, mantêm mais alto o orgulho das suas ideias e a sua convicção na inevitável revanche!

cada vez mais agudas, são as lições da experiência, que o povo recolhe e assimila.

De cada luta, de cada derrota — sobretudo da derrota, porque esta nos obriga a reflectir — extrai-se um ensinamento. De cada derrota sai um maior número de desiludidos da utilidade do Estado e da boa intenção patronal. De cada derrota se colhe um maior número de adeptos, de convictos, de mais experientes!

Para nós, que não ambicionamos a glória efêmera do falso vencedor, a derrota é — quando dela quizermos extrair ensinamentos — a melhor vitória! E cada derrota compromete mais e mais a civilização, cujos inimigos aumentam em número e em consciência!

Espalha-se, difunde-se a certeza de que só a Revolução Social — a Revolução dos escravos contra as instituições despóticas dos senhores! — garantirá, enfim, o triunfo final dos que nas derrotas colheram a provetida lição!

Podá, pois, neste caso, aplicar-se a teoria de Lavoisier: de que nada se perde...

José ANTUNES

BORRUA-SE O CONFLITO ITALO-GREGO

ROMA, 30.—A indignação é enorme em toda a Itália. Em Milão o consulado grego foi assaltado por uma enorme multidão de povo que arrancou o escudo e rasgou a bandeira grega, aos gritos de «morrá a Grécia».

Classes Gráficas

As direcções dos sindicatos dos Compositores e Impressores Tipográficos convidam todos os camaradas destas classes suspensos ou despedidos em virtude do último movimento a comparecer hoje, pelas 18 horas na rua António Maria Cardoso, 20.1.º

Pessoal dos Matadouros

Quando anteontem este pessoal, por ter findado a greve contra o encarceramento do pão, a retomar o trabalho, foi-lhe negada a entrada e notificado que por ordem da Câmara estava suspenso.

Uma comissão, porém, que se avistou com o vereador do respectivo pelouro, conseguiu que essa iniquidade se não mantivesse, pelo que o pessoal deve apresentar-se hoje ao trabalho à hora habitual.

Operários Alfaiates

Reuniu extraordinariamente a comissão administrativa que apreciou a prisão do seu componente Alberto Monteiro, resolvendo procurar o director da P. S. E., e tendo enviado um ofício ao Conselho Jurídico para os devidos efeitos.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina

Com vários militantes da área reuniu esta comissão extraordinariamente, para apreciar o último movimento contra o encarceramento do pão.

Depois de largamente debatido o assunto, foi aprovada uma moção que, consignando a discordância da comissão e dos militantes presentes com a maneira como se realizou o citado movimento, tem as seguintes conclusões:

«Instar junto da central dos sindicatos para que se mantenha a agitação em todas as várias classes até que seja um facto o regime dum tipo único de pão, velha aspiração do proletariado;

«Convocar brevemente o povo consumidor do Alto do Pina a uma reunião onde se resolverá se se deve continuar pugando pelo barateamento do pão ou reclamar aumentos de salários;

«Protestar energeticamente contra as perseguições que estão sendo movidas contra o operariado organizado por parte das autoridades desta monarquia república».

Na capital do Norte

A impressão causada no Porto pelo movimento de protesto do povo de Lisboa

PORTO, 28.—Os acontecimentos operários ocorridos na capital, por motivo da atitude ladravaz da Moagem e da cumplicidade escandalosa do governo, que ainda conserva o encarceramento de se dizer republicano — tem causado uma certa impressão na opinião pública, que ansiosamente, avidamente, procura ler as últimas notícias.

Para que essa impressão seja desviada do noutro sentido, a fim de que as classes proletárias que aqui também são roubadas pela Moagem devoradora, não dediquem o seu verdadeiro interesse pelo que se está passando e não manifeste a sua solidariedade devida ao operariado do sul — uma certa gente, acorrenada pelo falso democratismo dum partido historicamente perseguidor do povo que lhe deu a gamela, e quicá comprada por todos os argentários que se apostaram em levar o país à ruína, tem propagado o boato de que o movimento de Lisboa e arredores traduz uma combinação política entre radicais e comunistas, com o propósito firme de atirar a terra com o nefasto e amonarquizado governo do odiado António Maria da Silva.

Quando se trata de qualquer acção por parte do operariado contra as violências governamentais e restantes autoridades sofisticadamente republicanas; quando se trata dum protesto veemente do povo trabalhador contra as famo-

sas e quadrilheiras coligações dos monopolistas que chupam, até ao tufano, todas as energias e economias dum público excepcionalmente empobrecido, mórmente agora contra o pacto da fome firmado pelos agricultores e moageiros com representação no poder aban-

donado e na prostituída imprensa — logo os republicanos vindos da monarquia e agora enfileirados no partido democrático surgem com as suas diatribes, as suas calúnias, as suas deturpações, para terem fé de insultar o proletariado e de aplaudir, e de incitar, todas as patifarias das autoridades e dos ladrões que assaltam as populações portuguesas.

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

ras e quadrilheiras coligações dos monopolistas que chupam, até ao tufano, todas as energias e economias dum público excepcionalmente empobrecido, mórmente agora contra o pacto da fome firmado pelos agricultores e moageiros com representação no poder aban-

donado e na prostituída imprensa — logo os republicanos vindos da monarquia e agora enfileirados no partido democrático surgem com as suas diatribes, as suas calúnias, as suas deturpações, para terem fé de insultar o proletariado e de aplaudir, e de incitar, todas as patifarias das autoridades e dos ladrões que assaltam as populações portuguesas.

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

ras e quadrilheiras coligações dos monopolistas que chupam, até ao tufano, todas as energias e economias dum público excepcionalmente empobrecido, mórmente agora contra o pacto da fome firmado pelos agricultores e moageiros com representação no poder aban-

donado e na prostituída imprensa — logo os republicanos vindos da monarquia e agora enfileirados no partido democrático surgem com as suas diatribes, as suas calúnias, as suas deturpações, para terem fé de insultar o proletariado e de aplaudir, e de incitar, todas as patifarias das autoridades e dos ladrões que assaltam as populações portuguesas.

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

E' costume, é hábito que já lhes está inveterado na massa do sangue. Apesar dos esforços, porém, ninguém de bom senso acredita nos tendenciosos boatos espalhados pelos ridículos especuladores saídos das alforjas politiqui-

A COMÉDIA-FARÇA DE MAIOR SUCESSO ACTUALMENTE EM LISBOA É O CABEÇA DE TURCO NO TEATRO NACIONAL

O perigo da greve militar...

que já esteve para tornar-se efectiva, bastante tem preocupado as classes exploradoras e conservantistas

PORTO, 28.—E' lamentável que as classes conservadoras estejam alarmadas com os pronunciamentos de greve industrial que vai germinando no seio das próprias forças que sustentam o sistema burguês. E' lamentável e bem fundamentado esse alarme...

Que os trabalhadores, desorientados pelas mais radicais ideias de subversão social, se agitem, se insurrecionem e façam greves quase endêmicas, não é já caso para admirar, para espantos de maior.

Esses princípios de rebelião permanente, estão-lhes na massa do sangue—como na massa do sangue, enquanto subsistir o regime capitalista que nos tiraniza, estão os estigmas do sofrimento cruel...

O que, porém, é para causar arrepios, é para pôr em pé os cabelos da careca reaccionária, é a certeza plena de que as doutrinas subversivas, revolucionárias, vão, à surrelha, pé ante pé, entrando nos quartéis, insubordinando os operários fardados que estão incumbidos de guardar as costas e os haveres dos detentores da riqueza social, impulsionada pelos escravos das fábricas e oficinas.

Que favor! Como isto anda... Não bastava, para alterar a ordem ditada pelo estado burguês para espalhar a inquietude entre os ricos exploradores, para lançar o país em perturbações constantes, a desenvolverem lesões nos corpos dos pobres industriais e comerciantes, os movimentos grevistas do pessoal produtor, horrivelmente anarquizado, inimigo da sociedade, inimigo das instituições estatais e capitalistas, que são mesmo uma bofetada de horrores... Sempre o mal do anémico popular a garantir que um mal nunca vem só...

Logo, pois, tratava-se dum movimento grevista, pré-aumento de salário. Os escravos da caserna apelaram para os patrões: para o governo e para o parlamento. Como todos os patrões, os patrões governamental e parlamentar, que esbanjam à falta dos dinheiros públicos, regatearam umas migalhas aos serventários fardados da tropa que os segura. Em face da negativa, começaram queixas de greve, usada com vantagem pelos operários, resolveria a situação. Que diacho! Não são os guardas fiscais e republicanos funcionários públicos como os ferroviários e telegrafistas? Não são os mesmos efeitos da carestia da vida? Não temos o mesmo direito de reivindicar um melhor vencimento que nos garantam mais uma fatia de pão, quando os próprios ministros e parlamentares pelas suas próprias mãos sobem as suas remunerações?

De facto, para as castas privilegiadas que se encontram satisfeitas com as presentes fórmulas políticas, económicas e sociais, que violentamente nos apertam, porque devido a elas é que essas castas tripudiam à vontade em cima da miséria pública—é um fenómeno aterrorizar a autoridade rebelde contra a autoridade burguesa; é um desconhecimento temível a autoridade dos cartéis, das armas, organizadas para morticínio, a favor dos falsificadores,

neamente, logo que souberam estar declarada a greve geral em Lisboa, e sem o chamamento da U. S. O. de Almada. Reúne hoje, às 19 horas, este sindicato, para apreciar o movimento pró-barateamento do pão. Assistem delegados da U. S. Operários, não devendo nenhum camarada faltar a esta reunião.

Em Cascais
A paralização do proletariado do concelho foi geral.

CASCAIS, 30.—A organização operária deste concelho congratula-se pela maneira como foi acatada a proclamação da greve contra o aumento do preço do pão, pois sem coacções de qualquer espécie a paralização por parte do proletariado foi geral.

Ao ter-se conhecimento de que na capital se havia resolvido a volta ao trabalho, realizaram-se sessões nesta vila, em Tires e em Paredes, deliberando-se que uma comissão composta de representantes de todas as classes procurasse a autoridade administrativa para lhe expor as reclamações do povo do concelho sobre o momentoso problema do pão.

Assim se fez, tendo a referida autoridade prometido transmitir ao ministro da Agricultura as reclamações formuladas.

Só depois desta demarche foi dado por findo o movimento, aguardando-se os acontecimentos para novas resoluções a tomar.

Nas sessões realizadas protestou-se com energia contra as perseguições aos elementos operários e contra a provocadora exibição militarista feita nesta vila, aonde foi chamada a toda a pressão uma força da G. N. R. que, pelos modos, vinha na disposição de, ao menor pretexto, fazer sangueira...

Fazendas de lá para verão o Depósito da Covilhã
ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fábrica

Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo TELEFONE N. 4670

Lás em fio para malhas. Filial rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMERICA
Tem alfaiate

VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA — — PEÇAM AMOSTRAS — —

VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHÃ

Março postal

Aldeia Nova de S. Bento. — M. S. Quaresma. — Enviaremos «Os Miseráveis» ficam à sua ordem 3375.

Albufeira. — M. R. — Recebido 5550. Ficou pago até 31 de Dezembro de 1922.

Monsanto. — E. A. R. — Não recebemos.

Vendinha. — Ass. dos Rurais. — A assinatura fica paga até 11 de Novembro.

Porto. — S. Mobilário. — Ficou pago até 31 de Julho.

Porto. — A. T. — 76 perguntas esgotado e «Greve inquilinos» está no prelo.

Tavira. — Agente. — Recebido 12570 e o livro.

Evora. — F. J. C. — Assinatura paga até 30 de Setembro.

Escoural. — Angela Catarro. — Recebemos 13295 da liquidação até Junho corrente ano das contas da Associação dos Rurais.

Vila do Conde. — M. C. M. — Recebido 55570 de assinaturas; 2320 de auxílio; 10555 de livros; ficam à sua ordem 1355.

Porto. — S. C. Civil. — Até 31 de Agosto importa em 25500.

Porto. — S. U. Mobilário. — Devem só o mês corrente.

Fazendas de lá para verão o Depósito da Covilhã
ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fábrica

EM S. JULIÃO DA BARRA OS PRESOS

estão submetidos a um regime inquisitorial

S. Julião da Barra tem uma tradição de crimes e de violências. Recordo o miguismo, mas sem necessidade, visto que a república se encarrega de o recordar, revivendo-o. Desde que se deu a evasão de 11 presos, a situação dos operários que lá se encontram, modificou-se, agravando-se extraordinariamente. Nenhuma culpa assiste aos que estão no forte da fuga de presos, mas estão na situação como se eles a tivessem de facto preparado.

A prisão é deplorável e a aglomeração de presos ainda a torna menos higiênica. Ainda por cima os presos foram proibidos de tomar banho. Semelhante proibição é disparatada. Equivale a uma condenação à imundície. A tornar ainda mais negro o quadro, no respeitante, a higiene, há ainda os desfeitos que os presos tem inúmeras vezes reclamado sem serem atendidos.

O tratamento dos presos, depois da evasão, por parte do comandante do forte e do comandante da força que ali se encontra tem sido duma severidade estúpida.

A correspondência dos presos está submetida a um apertadíssimo regime de censura que não deixa passar sem demoradíssima vistoria a carta que trate assuntos mais íntimos e familiares.

Outra proibição estúpida e mesquinha: os selos de propaganda de a Batalha não podem ser apostos na correspondência.

O tenente comandante da força quando se trata de responder às reclamações dos presos toma a atitude semelhante à que tomaria um surdo-mudo que pudesse por parte de recurso de se fazer entender por meio de sinais.

Alguns soldados da força tem mantido uma atitude inexplicavelmente hostil chegando um deles a dizer que iria pedir licença ao sargento para liquidar dois que tinha deixado do olho.

Tal é em rápidas linhas, despidas de comentários, a torturante situação dos presos em S. Julião da Barra—presos ilegalmente, cujas prisões estão ilegalmente prolongadas visto ao fim de tanto tempo ainda não tem sequer culpa formada.

Uma violência
Desde domingo último que se encontra preso o operário manipulador de pão Sebastião Marques da Silva. A família tem procurado obstinadamente saber em que local se encontra encarcerado. Apesar das diligências feitas nada conseguiu saber.

A prisão deste operário constitui uma ignóbil violência o seu sequestro constitui um crime mais grave. Porque não diz a polícia onde se encontra o preso?

Deixemo-nos de tretas. Os sindicatistas tem razão. Nós somos uns brutos em não seguir os seus métodos criando conselhos de caserna, de quartéis. Se uma greve dos ferroviários ou dos telegrafistas postais impede de circular a correspondência e de funcionar as linhas, paralisa todo o movimento do tráfego e de passageiros, a greve dos soldados imobiliza as espingardas e as metralhadoras, atira-as para um canto, que é a nossa ferramenta de trabalho...

O perigo que pode resultar da nossa atitude? Em primeiro lugar, das nossas famílias. A desordem? Em desordem estão todos eles, que só tratam das suas privilegiadas barrigas, pouco se preocupando com a dos outros. Os roubos? Mas em constante roubaria estão todos os senhores da política da finança, do comércio, da indústria...

Foi assim, pouco mais ou menos, que filosofaram os guardas e cabos republicanos e fiscais. E de harmonia com o seu pensamento, propunham-se iniciar a greve, estilo tolosiano, porque era pacífica, porque era de braços caídos, no dia 2 do mês findo. Porém, a coisa soube-se, os melhores orientadores foram a gancho e os soldados, pouco a pouco habituados a este género de tática, recuaram medrosos, com as armas na mão...

TEATRO SÃO LUÍS
— HOJE — HOJE —

Ultimo espectáculo da célebre tonadillera

LA GOYA
Récita dedicada à colónia espanhola e ao público de bisboa

NOITE DE ARTE

AS GREVES

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Esta classe na assembleia realizada ontem tomou conhecimento de que mais uma vez o conselho declarou negar-se a negociar com a comissão a solução do conflito sem que o pessoal retorne o trabalho.

A assembleia protestou energicamente contra o facto de os jornais burgueses, e em especial o «Diário de Notícias», terem noticiado que o Conselho de administração solucionara o conflito concedendo 75 % e que o pessoal retornara já o trabalho, quando este resolveu, quer na reunião de ante-ontem, quer na de ontem, manter-se em greve enquanto o conflito não for solucionado em harmonia com as reclamações feitas. A assembleia, indignada, considerou essas notícias um truco que visa a desmoralizar o movimento, que se caracterizou logo de início por uma consistência difícil de abalar.

A comissão de melhoramentos procurará hoje, novamente, o conselho, reunido a classe às 17 horas, na sede do seu sindicato.

NO PORTO
Mineiros de S. Pedro da Cova — Assassinato covarde

PORTO, 28.—Contra o previsto pelos sanguessugas donos das minas e das autoridades, a greve dos operários mineiros e anexas de S. Pedro da Cova tem prosseguido com firmeza, a despeito de tantas peripécias de que há sido rodeada.

Para que esta firmeza, reveladora de uma sólida solidariedade, seja quebrada, o director das minas e as autoridades hão empregado as maiores violências, que tem revoltado todas as consciências.

O engenheiro-director, julgando tirar um partido da sua inquisitorial represália, ordenou que as enxergas de 20 trabalhadores fossem retiradas das misérrimas choupanas onde vegetavam e que se lhes pertença da Empresa. Porquê? Porque esses 20 trabalhadores não se quiseram prestar ao ignóbil papel de traidores.

Não contente com essa velhacaria, o mesmo director mandou prender dois operários, porque eles tiveram a coragem de dizer que se não responsabilizavam por qualquer facto anormal que aquela violência pudesse acarretar.

Mas a arrelia foi subindo de ponto. O diabo os homens das minas não cediam às ameaças, às tropelias, às vinganças. Era preciso uma acção mais terrorista: matar um, por exemplo... Nada mais fácil.

O regedor de Faneiros, um homem de mais fígados, um autoritário misérrimo, deu a ordem.

HOJE—A encantadora peça As Pupilas do Senhor Reitor

NO TEATRO APOLO

Sucesso incomparável

AS CREANÇAS

É a estação em que se deve cuidar mais da higiene...

O «Específico Sudax» é um desinfectante agradável que se deve usar principalmente no verão, para manter a higiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradável do suor. Inofensivo para a saúde, portátil e de fácil aplicação.

O «Específico Sudax» não contém gordura e não mancha a pele nem a roupa. Útil e indispensável a todas as pessoas que viajam, as que se dedicam ao sport, as que tem de fazer grandes marchas e a todas as pessoas, enfim, que tem uma vida muito movimentada.

Caixa, 7500. Correo, mais 550. Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 31-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041, Norte.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGÍLIO ARRAIANO COVILHÃ

O cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1520.

Uma folheta que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 330 — Pelo correio, 340 Pedidos a esta administração

A's 83¼ e 103¼

Teatro Maria Vitória

Fado Corrido

Arte, graça e deslumbramento

VIDA SINDICAL

Últimas notícias

António Duarte morto a tiro

Ontem, pelas 22,30, foi morto a tiro de pistola, quando se encontrava na arca do Teatro Nacional, aquele António Duarte que ultimamente tam triste celebridade conseguiu, denunciando vários elementos operários que se encontravam a ferros em S. Julião da Barra.

Como prémio da sua repugnante tarefa, tinha sido feito agente da polícia. Um dos tiros foi ferir David Pereira, servente dos hospitais, morador na rua de D. Estefânia, J. P., que depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheu a casa.

Foi preso por um marinheiro, um indivíduo de quem se suspeitou ser o autor do atentado.

Ferrovários da C. P.
Nota Oficial da Comissão Executiva

Effectuou-se há dias em Torre das Vargens, um inquérito sobre o conflito suscitado entre o respectivo chefe de secção de via e obras e dois assentados do distrito n.º 37, que não queriam desrespeitar o disposto sobre o horário de trabalho, soferam a aplicação de 5 dias de multa cada, o que, como era seu dever, não acataram.

A esse inquérito, originado pela rápida intervenção do Sindicato, não presidiu um espírito de verdadeira imparcialidade e independência, visto que o engenheiro que ali foi de Lisboa, propostamente, realizou-o, sempre se inclinou, desde o seu início, favoravelmente para o lado do chefe de secção, pois que as suas categorias se aproximam, esquecendo porisso, por vezes, a missão que ali o levava e procurando convencer os atingidos da sua responsabilidade nuna falta que não cometeram. Pretendem sofismar o artigo 18.º do regulamento ao horário de trabalho, que nada tem com a questão, e jogou sempre com o analfabetismo daqueles, que por esse motivo, não aclararam devidamente a questão, servindo isto, é claro, de atenuante ao procedimento do chefe de secção.

O chefe do distrito n.º 37, que se encontrava assistindo ao inquérito, conforme determinação superior, quiz algumas vezes esclarecer as palavras dos depoentes, para que as mesmas traduzissem melhor o que se havia passado, não lhe tendo sido nunca consentido licença para tal, por conveniência do chefe de secção.

Contudo os assentados puzeram a questão rudemente, mas satisfazendo a justiça e a razão que lhes assistia, não podendo portanto o referido inquérito deixar de consignar a verdade, sem brilho nem retóricas, mas de forma suficiente a ser compreendido com justiça e isenção. O Sindicato, porém, já elaborou também uma exposição onde o assunto é tratado e que será enviada aos srs. engenheiro da Divisão de Via e Obras e director da Fiscalização do Governo para sua apreciação e resolução final da questão, devendo para isso ser anulado o citado castigo e abonada a dobrar aos interessados as horas que fizeram a falta.

No decorrer do inquérito o chefe do distrito 37, que se encontrava de pé, já há muitas horas, pediu para retirar-se em virtude de se encontrar incomodado, o que lhe foi recusado, dando isto origem ao mesmo ser acometido duma síncope, classificada depois pelo médico da zona como ameaça de congestão que ainda o retém no leito e tam depressa não se levantará. Tal o estado de excitação em que o colocaram!

Sobre a questão de Gaia, ainda falta observar-se o pagamento dos dias aos três camaradas que estiveram suspensos. Nos últimos dias registaram-se mais violências, demittindo a Companhia 2 guardas de Lisboa, P., a pretexto de se encontrarem incapazes para o serviço, quando um deles se encontra apto para a execução do mesmo, tendo o outro 35 anos de casa e consequentemente deixado o melhor do seu esforço na Companhia.

Por terem acompanhado o movimento do pão, foram demittidos mais 4 camaradas das oficinas gerais e 1 do depósito de Lisboa, P., o que prova o rancor do respectivo engenheiro, Soqueira, para com o pessoal. Não se podendo admitir tal procedimento da parte da Companhia estão já as respectivas comissões tratando destes casos, devendo a classe retirar brevemente para tomar resoluções. — A Comissão Executiva.

DA PROVÍNCIA
Descarregadores de mar e terra de Almada. — Reúnem hoje, pelas 18 horas em assembleia geral, para apreciar a finalização do movimento de protesto contra o encarecimento do pão.

DI-LO TODA A GENTE
que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

Fatos e vestidos
Depósitos de venda a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGÍLIO ARRAIANO COVILHÃ

Fatos e vestidos
Depósitos de venda a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Como se encobrem os ladrões

TEATROS

"A BATALHA" - na provincia e nos arredores

A Justiça protegendo o coronel Freiria, Correia Barreto e Francisco Homem de Figueiredo que são acusados das mais nojentas falcaturas

Podem-nos a publicação do seguinte: «Ex.º Cidadão António Abranches Ferrão, muito digno Ministro de Justiça da República Portuguesa. — Lisboa.

Julgando dirigir-me a um homem de honra, a um português, e a quem não será capaz de trair a terra que lhe foi berço, tenho a subida honra de, cumprindo um sagrado dever, participar a V. Ex.º o seguinte:

No dia 25 de Julho do ano de 1922, apresentei uma participação ao sr. Procurador Geral da República contra o cidadão António Xavier Correia Barreto, e, consequentemente tenho continuado a entregar ao referido sr. Procurador Geral da República, mais queixas, contra o mesmo cidadão e bem assim contra o seu cúmplice, o cidadão Fernando Augusto Freiria e diversos de seus genérgos, subindo, presentemente já ao número de onze (11) as queixas entregues.

Devo aqui declarar a V. Ex.º, que, as referidas participações têm sido feitas em papel selado, reconhecidas por notário, todas em forma legal, e ao abrigo das leis da república; pois ex.º sr. ministro da Justiça, até à presente data, ao que me consta, o sr. Procurador Geral da República, tratando o alto dever do seu cargo, não tem ordenado o prosseguimento das já referidas participações e despendendo e calando as leis da república, protege os acusados (autênticos réus) e é ainda um dos delegados do mesmo sr. Procurador Geral da República que me move um processo-querrela por eu acusar o cidadão Xavier Barreto, pretendendo que lhe apresente as provas das minhas acusações, «mas não pela legalidade e como participante e como acusador: mas sim pela violência e arbitrio, como acusador».

Assim o sr. Procurador Geral da República, assim o chefe da justiça e da magistratura portuguesa, pretende, infantil e larvadamente, para encobrir um réu e um verdadeiro criminoso e seus cúmplices, processar um acusador e um participante sem lhe atender as suas queixas, sem lhe atender as suas participações; o que equivale a ser ex.º um autêntico encobridor de crimes.

Os crimes de que apresentei participações são da maior gravidade, assim, entre outros crimes, eu acuso o cidadão António Xavier Correia Barreto de desvio de dinheiro, de falsificação, etc., etc.; eu acuso o cidadão Fernando Augusto Freiria de desvio de dinheiro, de receber em seu próprio proveito dinheiro proveniente de desvios, de traição à pátria portuguesa, etc., etc.; eu acuso o cidadão Francisco Homem de Figueiredo de ocultar e rasurar documentos que faziam parte de um processo enviado a um tribunal da república. Como v. ex.º compreende são da maior gravidade os crimes de que eu acuso os citados cidadãos.

Pois, ex.º sr. ministro, são passados já 13 meses e continuam livres da justiça os acusados, os quais, abusando da impunidade, e de cumplicidade com diversos agentes da força, pela violência, pelo arbitrio, como ao tempo de Torquemada, me arrancam em plena rua da minha república, onde estava trabalhando com os meus camaradas, e me metem numa prisão em companhia de diversos presos que desconheço, mas que estão certo, o pior deles é mais honrado do que os cidadãos de que eu acuso; depois de preso, militarizando-me, desterram-me para Bragança, para só, então, de longe me acusarem de tam falsas, como irritantes acusações, ingenuamente julgando os criminosos, ficarem assim livres da minha sombra forte da justiça.

Sr. ministro da Justiça, qual é a lei pela qual está autorizada uma autoridade judicial, a não dar seguimento a uma participação contra um crime? Sr. ministro da Justiça, qual é a lei que autoriza os cidadãos António Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria e Francisco Homem de Figueiredo a cometer crimes impunemente? Sr. ministro da Justiça, existe ou não existe a lei de responsabilidade ministerial? Lei n.º 226 de 26 de Julho de 1914? Transcrita e publicada na ordem do «exercício n.º 19 da 1.ª série de 21 de Agosto de 1914 a páginas 1183?»

Sr. ministro da Justiça, v. ex.º é um ministro da república, não é um senhor de Portugal, nem todos os portugueses são seus escravos e assim cumpre-lhe imediatamente cumprir as leis da república do que v. ex.º é acidentalmente ministro.

A cabeça de turco adaptação de Costa Ferreira

A farça «A cabeça de turco» embora recheada de certa graça, está ainda longe do género de comédias que o velho Ginasio fez passar pelo seu palco consagrado.

A peça de agora denota uma imaginação menos viva e uma verve menos esultante.

As situações que nela aparecem fazem rir o espectador, mas não com a desopilante desenvoltura que tam indispensável é, em teatro desta feição.

Sente-se sem dificuldade que o fôlego do comediante não vai muito além do que é costume aparecer nas farças descaídas de equívocos e incongruências no desenrolar do seu espírito mordaz.

A adaptação pouco incisiva no aproveitamento dos ditos chistosos, contribui também para que a peça não saia do relevo que, ainda assim, terá no original.

Não nos parecem das melhores provas do teatro de farça, espanhol, actual, a peça a que se pôs o título de «A cabeça de turco». Fazemos este comentário tanto mais à vontade, quanto é certo sabermos que a Espanha é talvez hoje a mais completa sucessora do género alemão de comédia com que a pericia de tradutor do falecido Freitas Branco, fez rir o público habituado, do Ginasio materialmente agora em construção, mas dificilmente substituído na matéria prima de representação e de que houve

PONTE DE SOR 28 DE AGOSTO

Em Galveias há um autêntico covil de feras fardadas!

O já célebre Dias, o sargento borra-chão do pósto da G. N. R. desta vila, mais uma vez teve ocasião de provocar a desordem.

No domingo, 19 do corrente mês, os lavradores de Galveias—sempre muito generosos—realizaram uma garrida, cujo produto líquido revertia em benefício da Misericórdia daquela vila. Para a realização deste espectáculo bárbaro foi improvisada uma praça, sem dúvida com madeira podre, porque quando estavam a meio do dito espectáculo desmoronou-se o palanque onde se estava a aristocracia, ficando algumas pessoas levemente feridas. Com as saias e um pé entalado entre a madeira ficou também uma filha do sr. Avelino Godinho Braga, lavrador, que gritava pedindo para lhe salvar a filha, ao que se dispôs Gregório Pêgo, trabalhador rural.

Foi então que o selvagem sargento descarregou sem mais nem menos, duas vezes, o *casse-tête* sobre o Gregório. Como este protestasse, o borra-chão ameaçou-o e, como o prometido é devido, no dia seguinte, pelas 23 horas, quando o Gregório muito sossegado estava ao pé do bazar, foi intimado por um soldado da guarda a acompanhá-lo ao pósto com o pretexto de que era para testemunhar não sabemos o quê.

Chegado ao pósto, que estava quase deserto, mandaram-no sentar numa cadeira, onde esperou tempo infinito sem que ninguém lhe dissesse o que lhe queriam. Depois de esperar muito tempo, sem que ninguém lhe dissesse o que lhe queriam, levantou-se e saiu do pósto, sem que ninguém lhe dissesse o que lhe queriam.

Um grandioso festival LISBOA NA RUA

Den entrada na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, António da Silva, de 18 anos, trabalhador, residente em S. Pedro, (Torres Vedras), que caiu perto da residência, fracturando o braço esquerdo.

No «enfermaria de Santa Joana, do mesmo hospital, den entrada, Justina Rosa Rita, de 9 anos, residente em Loures, que ali caiu de uma fogueira, ficando muito contuso pelo corpo.

A enfermaria, provida por J. do hospital do Desterro, recolheu José António Lanco, de 75 anos, morador na travessa de Santa Gertrudes que caiu pela escada da residência, fracturando o braço esquerdo e ficando muito contuso pelo corpo.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Sebastião Cordeiro, de 28 anos, empregado no comércio, morador na travessa da Boa Hora, que ao apressar-se de um eléctrico na Juazeira, caiu, fracturando a clavícula direita, tendo recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, no Calvário.

Agressão

No banco do hospital de S. José recebeu curativo, seguindo depois para casa, Joaquim Naves, de 30 anos, servente, morador na Calçada de Picheleira, L. M., que, perto da residência, foi agredido com um pontapé, ficando contuso no torax.

Atropelamentos

No mesmo banco receberam curativo, seguindo depois para casa: Francisco dos Santos, de 33 anos, morador na rua Direita da Graça, 145, que na rua Eugénio dos Santos, foi derrubado pelo automóvel 3221, ficando contuso no torax, e Tristão Henrique Baptista, de 30 anos, industrial, morador na travessa de Santa Rita, 35, que, ao subir para um carro eléctrico na Avenida da Liberdade, foi atropelado por um camião, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Notícias

Segue amanhã de manhã para as Caldas da Rainha, onde, à noite, no teatro Pinheiro Chagas, representará a linda peça «Uma mulher sem importância», a companhia Lucia Simões-Erco Braga, que recentemente, deu três réctas em Setúbal.

Rêclames

Todas as noites, na sala do Nacional, ressoam as mais estrepitosas gargalhadas durante a representação da desopilante peça «A cabeça de turco». E o caso não é para menos, visto que as suas imprevistas situações, fazem da peça o mais alegre espectáculo da actualidade.

—No Apolo, repete-se hoje «As Pupulas do sr. Reitor», peça cheia de interesse pelo seu entrecio sentimental, e ainda pelo optimo desempenho que lhes dão todos os artistas.

—A revista «Fado Corrido» continua dando repetidas enches na Maria Vitória. Anuncia-la e contar, ali, antecipadamente com uma noite de entusiasmo, aliás justificado, pois o «Fado Corrido» é uma das mais graciosas revistas que tem subido à scena nos palcos da nossa capital.

Hoje repete-se.

—As diversões do «Avenida Parque».

NOTA.—Devido à greve geral só agora pode ser publicada esta crítica.

LIMAS

As melhores são as da «União».

—Tome Feiteira, Vieira de Leiria—Podem em todas as lojas de defumados—Rivalizam em preços e qualidade.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores logísticas.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

Bilhetes, fracções e cautelas para 10 dias

LOTÉRIAS

PREÇOS CONCRETOS

Pelo correio mais \$50 para registo

Fornecimento para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51—Lisboa

Passeios e excursões

A Sintra, Colares e Praia das Maças

Esta interessante excursão, promovida pelo S. U. Metálgico, em auxílio das aulas e outros melhoramentos a realizar na sua sede, não pôde, como estava anunciado, realizar-se no pretérito domingo, por motivo da greve geral, tendo ficado adiada para o já próximo 2.º domingo de setembro, dia 9.

Como temos publicado, esta excursão é realizada em camião, que parte da Rotunda às 6.30 horas, e regressa da Sintra às 18 horas, realizando-se no campo dos Seteais, nesta vila, um picnic com vários atractivos e surpresas.

Os camaradas que desejam tomar parte neste belo passeio de confraternização podem adquirir os poucos bilhetes que restam, ao preço de 12\$50, na rua da Esperança, 204, 2.º.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21, 15 — «O Cabeça de Turco».

S. LUIS — A's 21, 15 — «Fado Corrido».

POLITEAMA — A's 21, 15 — «A Fera».

APOLLO — A's 21, 15 — «As Pupulas do sr. Reitor».

AVENIDA — A's 21, 15 — «Praxedras».

EDEN-TEATRO — A's 21 — «Especulo permanente de Variedades estrangeiras».

MARIA VICTORIA — A's 20, 15 e 22, 15 — «Fado Corrido».

GIL VICENTE — A's 21 — «Flory».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A's 21, 15 e 23, 15 — Companhia de Circo e Variedades.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões.

EDEN-TEATRO — A's 21 — «Especulo permanente de Variedades estrangeiras».

SALAO FOZ — A's 21 — «Antimatrago».

CHIADO TERRASSE — A's 15 e 20 — «Antimatrago».

CONDÉS (Avenida) — Antimatrago.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Antimatrago.

EDEN-TEATRO — Antimatrago.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Antimatrago.

CHATELIER (Avenida) — Antimatrago.

PROMOTORA (ao Calvário) — Antimatrago.

EDEN-CINEMA (Alcantara) — Antimatrago.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção metropolitana — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão reorganizadora, devendo comparecer todos os elementos juvenis.

Agremiações várias

Liga Pró-Moral.—Esta associação de protecção à infância, fundada há sete anos, e que tem por principal missão vestir e calçar crianças pobres, no intuito de ampliar a sua esfera de acção, resolveu realizar em diversos domingos de Setembro e Outubro, várias festas em teatros e sociedades de recreio, cujo produto reverta a favor do cofre social.

Primeira festa realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, na Sociedade Alunos de Harmonia, Largo de Santo Amaro, contando de sarau dramático por vários amadores de Alcantara, pelos da Sociedade Alunos de Harmonia e Grupo Dramático e Musical Apolo, encaregando-se também, este último grupo, do concerto musical, no qual será auxiliado por um grupo de guitarristas.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer privilegiado e acreditado universalmente por ser a única que faz bom fósforo.

Cuidado com as imitações. DUAZ 150 isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

Casa Narciso

Fabricante de bandeiras

Especialidade em bandeiras artísticas

187-R. dos Fanqueiros

108-187

COIMBRA 27 DE AGOSTO

Esquecimento lamentável

Está ainda na memória de todos, qual visão fantástica e tétrica, o horroroso incêndio na casa Crespo, que há quase seis meses se deu nesta cidade.

E ainda presos da emoção recebida nesse incêndio que vamos escrever, para que não se esqueçam os seus horrores, porque os leitores já os esqueceram e nós também, mas sim porque desse terrível incêndio ainda existem vítimas a cuidar.

Após o incêndio horrível, que fez 14 vítimas, formaram-se comissões de socorro àqueles que ficaram sem o auxílio dos que morreram e para a compra do material preciso para a construção, que tanto se fez sentir a sua falta. Porém, passados cinco meses e tal, esse não aparece, e nós perguntamos a nós mesmos qual será o paradeiro dessas comissões que, parecem ter desaparecido. Do Porto, há poucos dias, foram enviadas notas à imprensa, convidando, aqueles que se acham com direito a algum auxílio monetário a enviar os do-

31-8-1923 FOLHETIM DE «A BATALHA» N.º 3

NA PRISÃO

POR MAXIMO GORKI

III

—A sentença... a prisão... isto não é absolutamente doloroso nem terrível, pensou ele, lembrando-se das narrações sinistras que lhe tinham feito.

E encando a cabeça, monologou com um sorriso desdenhoso:

—Neurasténico...

Era-lhe agradável constatar que não sentia angústia alguma e que o seu coração batia com um ritmo calmo e regular.

—Ah! Se todos aqueles que são como eu juntassem a sua força, para se atirarem assim audaciosamente contra aqueles que nos cercam a liberdade! — pensou ele.

E percebeu-lhe que logo após um esforço igual, a vida se tornaria bela e plena de cuidados... Depois lembrou-se da sua hospedeira; ela estimava-o pelo seu carácter simples e terno, e tratava-o como filho. Ao saber da sua prisão, devia ter sentido um grande desgosto... mas pensaria ela em lhe en-

são quando estiver livre... pensou ele. — Talvez torne a encontrar aquela rapariga...

Viu novamente diante dele o rosto pálido, emoldurado de madeixas negras, com a tristeza e a indignação no olhar. Teve vontade de fazer versos. Cerrrou fortemente os olhos, meditou e murmurou em seguida:

Através grades de ferro, Olham estrelas a prisão... Na Rússia até as estrelas Por grades olhando estão!

A quadra pareceu-lhe bela e espiritual. Satisfeito, saltou para baixo da janela, e, começando a passear no quarto, a passos agitados, pôz-se a declarar desparadamente o crânio calvo e dizia, suspirando:

—Era de esperar! Era de esperar! Era um homem repugnante. Este seu cunhado... e a própria irmã talvez não vallesse mais do que ele. Viviam na sua Kaluga, cidade estúpida e fastidiosa entre todas; cobravam por um três mil rublos de rendas, e não desejavam nada mais...

Nuvens negras e estarrapadas passavam rapidamente, e as estrelas desapareciam para brilhar de novo, nos intervalos de azul carregado, da qual o céu... Micha olhava o firmamento, sem pestanejar, e os seus pensamentos revoltavam em uma onda vagarosa, substituindo-se uns aos outros, ao acaso.

—Há de ser divertido eu falar da pri-

do despreocupadamente. — Ninguém me ouve, a não ser tu... Por acaso, incomodo-te?

O guarda inclinou-se mais ao postigo; teve palavras duras e severas, contraindo o rosto e lançando um hábito quente:

—Porque ris tu, senhor estudante? Fecharam-te aqui para estares a rir?

—Escuta, disse-me cá... — continuou Micha.

Mas o olho do carcereiro desapareceu, e, atrás da porta, fez-se um silêncio simulado. Micha debruçou-se ao postigo. Na meia escuridão do corredor divisou uma parede pintada de amarelo, a mancha sombria de uma porta de ferro com um grosso cadeado, e a meio dessa porta, uma abertura redonda e luminosa...

—Escuta! — disse ele.

Esperou, mas não teve resposta. Que original! — pensou. E de novo, na sua alma, sentiu despertar qualquer sofrimento.

—Firme!

Uma voz pesada e rouca retumbou do lado da janela. Uma coroa de espingarda resou, batendo no chão. Micha ergueu e espreitou pelas grades. Na escuridão, a sentinela recapitulava rapidamente e a meia voz:

—Doze janelas... duas guaritas... Imbecil! — repreendeu a mesma voz rouca. — Se vires que uma cabeça ou um braço aparece a uma janela, tem cautela, não dispares!

—Obedece!

—Está bem! Agora não vás fazer

—Vejam, que diabo!

—Então, é preciso bater-lhe... — gaguejou uma voz tímida.

—E quando vires uma cabeça à janela, que deves tu fazer?

Houve de novo um silêncio. A espingarda resou. Alguém pragueja com raiva.

—Então, cabeça de pedra?

Estalou uma praga mais grosseira, acompanhada de um som repugnante, como se alguém batesse massa com a palma da mão.

—Então... nada?

A resposta é apenas perceptível, como um suspiro.

—Mentes! — rugiu a mesma voz carregada. — Nesse caso, deves dizer: «Meia a cabeça para dentro». Compreendes? Focinho de sapo! Marcha!

Micha apoiou-se com toda a sua força contra a grade, procurando ver a sentinela que respondia com tanta timidez e tristeza. O estreito espaço entre a prisão e a muralha estava negro de trevas, e uma pequena forma parada, de cabeça levantada, movia-se sem ruído. A fina lâmina da baioneta, scintilando na escuridão, parecia um peixe e liando na água.

Ouvia-se uma exclamação de espanto, e a seguir:

—Mete a cabeça para dentro!

Micha desceu lentamente da janela e olhou em redor. O ar do quarto estava sufocante. Uma praga cinzenta, traçada a lápis, em grandes caracteres, traçava-lhe a vista. — Leu, e imediatamente repetiu a palavra em voz alta. De-

pois, olhou para a porta, atirou-se para cima da cama e fechou os olhos.

Nesse instante o mesmo olhar amor-tido apareceu ao postigo.

VI

Micha dormia profundamente, estendido sobre a dura cama. Sonhou que corria a muito custo por uma rua sombria e estreita, perseguido por qualquer coisa invisível, que o agarrava pelos ombros gritando-lhe palavras incompreensíveis e atrozes.

—Levanta-te!

Iam verificar se estavam todos os presos.

Ele abriu os olhos e ergueu-se. Ao lado da tarimba estava o guarda russo e gordo, que lhe puxava pelo casaco, enquanto o sub-director da prisão, um homem de alta estatura, mas corcova-do, o fitava com os seus olhos pardos e irónicos, dizendo:

—«E preciso levantares-te a horas... Aqui, não estás em casa de tua mãe».

—E para já... — respondeu Micha, com uma docilidade sorridente.

E saltou vivamente da cama.

O sub-director mirou-o com interesse, dirigiu-se para a porta e disse com menos aspereza:

—Deves pedir papel e escrever para casa... Que te mandem de comer e mais que precisares.

Em seguida saiu.

Continúa

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	5	12	19	26	HOJE O SOL
S.	6	13	20	27	Aparece às 6,04
T.	7	14	21	28	Desaparece às 19,10
Q.	8	15	22	29	
Q.	9	16	23	30	
S.	10	17	24	31	
S.	11	18	25		

MARES DE HOJE

Pratamar às 5,41 e às 5,56
Baixamar às 11,11 e às 11,26

CAMBIOS

Países	Moe- das	Mo- eda	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	100	100	100
Áustria	Corão	100	100	100
Belgica	Francos	100	100	100
Espanha	Pesetas	100	100	100
E. U. A.	Dólares	100	100	100
Francia	Francos	100	100	100
Holanda	Florins	100	100	100
Inglaterra	Liras	100	100	100
Italia	Liras	100	100	100
Suica	Francos	100	100	100

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Presidente Wilson, Napoléon, Messina, Patras, Ragusa e Trieste	31
Tuchman, portos de Brasil e Argentina	31

EM SETEMBRO

S. Tiago, Fanchal e portos de Africa.	1
Usaram, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	2
Flindria, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	3
Andes, Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	4
General San Martin, portos do Brasil e Argentina.	5
D'Entrecasteaux, portos do Brasil e Argentina.	6
Mosela, Vigo e Bordeaux.	7
Letitia, Vigo e Bordeaux.	8
Mosela, portos do Brasil e Argentina.	9
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina.	10
Letitia, portos do Brasil e Argentina.	11

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Galizia-Londres	1
París-São Paulo-Expresso às 12-25—Chegada às 19-20. (Diário)	2
Madrid-Paris (Diário)	3
Partida do Rossio às 11-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	4
Porto-Galizia	5
Partidas do Rossio às 3-40, 15-40 e 21-40.—Chegadas às 17-50, 18-40 e 21-40.—Partidas de Sintra às 5-40, 15-40 e 21-40.—Chegadas às 8-50, 17-50 e 21-50.—Partidas de Sintra às 11-40, 15-40 e 21-40.—Chegadas às 14-50, 17-50 e 21-50.—Partidas de Sintra às 17-40, 19-40 e 21-40.—Chegadas às 20-50, 21-50 e 21-50.	6
Elvas, Badajoz e Sevilha	7
Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 5-40.	8
O. Branco, Covilhã e Guarda	9
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-40.—Chegadas às 5-40 e 17-50.	10
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiões e Porto	11
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 6-14 e 15-40.—Partidas de Caldas às 18-10.—Chegada às 10-20.	12
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	13
Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chegada às 12-20.	14
Sintra	15
Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 1-40, 6-14, 9-40, 12-30, 15-40, 18-40, 21-40, 24-40, 27-40, 30-40.—Chegadas às 4-10, 7-10, 10-10, 13-10, 16-10, 19-10, 22-10, 25-10, 28-10, 31-10.—Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.—Chegadas às 5-10, 8-10, 11-10, 14-10, 17-10, 20-10, 23-10, 26-10, 29-10, 32-10.	16
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	17
Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	18
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	19
Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	20
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	21
Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	22
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	23
Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	24
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	25
Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	26
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	27
Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	28
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	29
Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	30
Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.	31

PARIS-GALIZIA-LONDRES

París-São Paulo-Expresso às 12-25—Chegada às 19-20. (Diário)

MADRID-PARIS (DIÁRIO)

Partida do Rossio às 11-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).

PORTO-GALIZIA

Partidas do Rossio às 3-40, 15-40 e 21-40.—Chegadas às 17-50, 18-40 e 21-40.—Partidas de Sintra às 5-40, 15-40 e 21-40.—Chegadas às 8-50, 17-50 e 21-50.—Partidas de Sintra às 11-40, 15-40 e 21-40.—Chegadas às 14-50, 17-50 e 21-50.—Partidas de Sintra às 17-40, 19-40 e 21-40.—Chegadas às 20-50, 21-50 e 21-50.

ELVAS, BADAJÓZ E SEVILHA

Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 5-40.

O. BRANCO, COVILHÃ E GUARDA

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-40.—Chegadas às 5-40 e 17-50.

TORRES, CALDAS, FIGUEIRA, ALFAIÕES E PORTO

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 6-14 e 15-40.—Partidas de Caldas às 18-10.—Chegada às 10-20.

VENDAS NOVAS E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chegada às 12-20.

SINTRA

Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 1-40, 6-14, 9-40, 12-30, 15-40, 18-40, 21-40, 24-40, 27-40, 30-40.—Chegadas às 4-10, 7-10, 10-10, 13-10, 16-10, 19-10, 22-10, 25-10, 28-10, 31-10.—Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.—Chegadas às 5-10, 8-10, 11-10, 14-10, 17-10, 20-10, 23-10, 26-10, 29-10, 32-10.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Partidas de Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Chegadas a Sintra às 2-40, 5-40, 8-40, 11-40, 14-40, 17-40, 20-40, 23-40, 26-40, 29-40, 32-40.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 28\$00

UM LOTE de 150 pares de sapatos, em pequenos, abotinados de cal preto, salto de sola, cujo valor é de 40\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, em pequenos, cujo valor é de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto a francesa, em pequenos, cujo valor é de 30\$00.

A 45\$00

UM LOTE de 250 pares de botas, em pequenos, para homem, cal de cor, cujo valor é de 75\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinêses de quarto, mouscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Companhia Nacional de Navegação

Vapor S. TIAGO

Sairá no dia 5 de Setembro para Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambrós, Loanda, Cuio, B. Velha, (Ambrizete, Quinzua, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios.

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.

No Porto, R. da Nova Aliança, 34.

Vapor COIMBRA

Sairá no dia 5 de Setembro, directo a S. Tomé.

Para carga, dirigir-se aos escritórios na R. do Comércio 85.

Associação de Socorros Mútuos

SANTO ANDRÉ

SEDE — Edifício do Amparo à Mouraria

AVISO

Não se tendo realizado a assembleia geral no dia 24 do corrente, por falta de número, é esta convocada a reunir em 2.ª convocação no próximo dia 1.º de Setembro, com qualquer número de sócios, para tratar do aumento de cota.

Lisboa, 25 de Agosto de 1923.